

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

MARLENE THEREZINHA REBELATTO KAERCHER

**POTENCIALIDADES TECNOLÓGICAS E EDUCACIONAIS DA
FORMAÇÃO DOCENTE ATRAVÉS DA MODALIDADE DE EAD**

**Porto Alegre
2010**

MARLENE THEREZINHA REBELATTO KAERCHER

**POTENCIALIDADES TECNOLÓGICAS E EDUCACIONAIS DA
FORMAÇÃO DOCENTE ATRAVÉS DA MODALIDADE DE EAD**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em
Mídias na Educação, pelo Centro
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na
Educação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora:
MSc. Alessandra Pereira Rodrigues

**Porto Alegre
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na

Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenador(as) do curso de Especialização em Mídias na

Educação: Profas. Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

À minha querida tutora, Alessandra Pereira Rodrigues, pelo incentivo e apoio, pois, acreditou em meu trabalho.

Aos meus pais que me ensinaram o valor da determinação, com suas experiências de vida.

À minha família, pelo apoio, carinho e paciência.

Aos meus colegas de trabalho, com quem compartilho as alegrias do fazer pedagógico na docência, pelas ajudas e trocas de experiências.

Às minhas colegas do Curso Mídias pelo carinho no compartilhar novos conhecimentos e aprendizagens.

A todos vocês, obrigada por fazerem parte desta caminhada.

As velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender, é preciso estar em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo.

Vani Moreira Kenski

RESUMO

Educar, hoje, diante do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação, é fomentar o engajamento social criando novas realidades, aumentando a autoestima e níveis de expectativa, ensinar a inovar. Estes são desafios que levam os educadores a repensar suas práticas dentro de contextos profissionais novos, assumindo novas perspectivas intelectuais, diferentes daquelas aprendidas quando realizaram sua formação inicial. Diante destas evidências, buscou-se um novo olhar sobre a práxis dos docentes constituindo-se em novos tempos e formas de ensinar, com metodologias diferenciadas e expectativas de um ensino dinâmico e criativo, fazendo parte do contexto da era digital. Frente a este contexto, surge como foco principal desta pesquisa a formação docente através da educação a distância, a qual, possibilita uma educação de qualidade calcada na modernidade como um marco na área educacional contemporânea. Os novos paradigmas da educação pontuam com clareza a relevância de ampliar os ambientes de aprendizagem expondo educandos e educadores às novas formas de aprender e ensinar, minimizando a influência direta do professor, ampliando as possibilidades de aprendizagem dos alunos. Frente a estes pressupostos, este estudo pretende identificar as potencialidades tecnológicas e educacionais da formação dos professores através da modalidade de EAD. Para dar voz a esta pesquisa buscou-se evidenciar os pareceres dos professores que realizam o Curso de Especialização em Mídias na Educação, ciclo avançado, da Turma 3, Polo de Porto Alegre da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, que serviu de base para a coleta e análise de dados. Os resultados de tais observações foram capturados por meio de questionários, através da ferramenta Google Docs e também a partir de extratos retirados da ferramenta fórum de discussão do ambiente virtual de aprendizagem Moodle, ambiente este, utilizado pelos docentes que realizaram o curso. A partir da análise e discussão dos dados destaca-se como Potencialidades Tecnológicas e Educacionais da Formação dos Professores através da Modalidade de EAD o gerenciar e flexibilizar o tempo de estudo, a chance de reflexão sobre a prática e de rever as ideias de uso pedagógico das Mídias, aplicadas a Educação, além da importância de fazer um curso de formação a distância como uma nova forma de atualização de novos conhecimentos propiciados pelas TICs.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação – formação docente – educação a distância – potencialidades tecnológicas e educacionais

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CATE	Central de Apoio Tecnológico à Educação
CINTED	Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
EAD	Educação a Distância
IES	Instituições de Educação Superior
MEC	Ministério de Educação e Cultura
NTE	Núcleo de Tecnologia Educacional
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
RS	Rio Grande do Sul
RIVED	Rede Interativa Virtual de Educação
SEC	Secretaria Estadual de Educação
SEED	Secretaria de Educação a Distância
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UA	Universidades Abertas
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Portal Ministério de Educação e Cultura – Criação Oficial da Educação a Distância no Brasil (Secretaria de Educação a Distância, 2010).....	34
Figura 2: Tela de informações sobre o Curso Mídias na Educação – CINTED/UFRGS. (Mídias na Educação, 2010).....	35
Figura 3: Tela inicial da Plataforma Moodle. (Moodle - Cinted/UFRGS 2010) .	36

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	6
LISTA DE FIGURAS	7
1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 A relação das tecnologias com a educação: novas oportunidades de ensino.....	12
2.2 Educação a Distância: percursos, múltiplas possibilidades.....	19
2.3 Relação do professor e aluno na EAD.....	27
2.4 Formação de Professores: desafios e competências	30
2.5 Curso Mídias na Educação: trajetória e abrangência do curso na formação dos professores	32
3. CONSTRUINDO O OBJETO DE PESQUISA	38
3.1 Metodologia	39
3.2 Análise dos Dados	42
3.3 Discussão dos Dados	52
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICE A	61
APÊNDICE B	63

1. INTRODUÇÃO

A Educação ocupa cada vez mais espaço na vida das pessoas, à medida que aumenta a função que desempenha na dinâmica das sociedades modernas. Esta realidade faz pensar na qualidade do ensino e questionar em relação ao papel dos profissionais da área educacional.

A Educação, atualmente, ainda tende a pressupostos inflexíveis e fechados, ligados à burocratização (esta entendida como processo automatizado e não reflexivo) e, principalmente, aos hábitos já incorporados por parte dos docentes. Hábitos estes que devem ser reformulados e repensados, pois, muitos professores dominam com plenitude os conteúdos de suas disciplinas, mas, ignoram o valor de um fazer pedagógico, o de saber aproximar-se de seus alunos no sentido de acolhê-los.

Vive-se hoje em uma sociedade onde os avanços tecnológicos de informação e comunicação estão desafiando o âmbito escolar a propiciar um ensino com mais qualidade, mediados pelos recursos tecnológicos e educacionais, o que possibilitam uma educação inovadora e desafiadora. A Educação a Distância tem se mostrado uma modalidade interessante para cumprir esses aspectos.

A partir deste novo olhar e realidade, os novos saberes podem compilar num só, em que a educação busque nexos com diversos saberes embasada na interação, colaboração e respeito, sendo condizente ao encaminhamento do educando para um saber autônomo no processo educacional, não esquecendo de seu desenvolvimento cognitivo, o qual, subentende também, o desenvolvimento social, o qual, envolve reflexões sobre as trocas entre os sujeitos e, principalmente, os aspectos socioafetivos. Frente a esta realidade,

surge a importância dos docentes se apropriarem destas ferramentas, proporcionando um novo aprender visando explorar ao máximo suas potencialidades, interagindo com os educandos, compartilhando assim, novos conhecimentos e aprendizagens.

A escolha deste tema deve-se em parte, por ser a linha de atuação e vivência, como profissional, nos cursos realizados pela Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Porto Alegre, RS, por parte da pesquisadora. A partir das suas vivências nas formações com os professores a mesma constata que devido ao avanço tecnológico, o âmbito escolar está sendo desafiado a inovar e propiciar um ensino de qualidade mediado pelos recursos tecnológicos e educacionais, o que possibilita a inserção destes no fazer pedagógico.

Este novo olhar é o fio condutor dos múltiplos questionamentos que permeiam esta monografia.

A partir da experiência docente com os professores da Rede Municipal de Educação direcionou o olhar para a formação de professores. Frente a esta perspectiva passou a investigar esta temática.

Cabe aqui destacar que existe, muitas vezes, a impossibilidade do professor revitalizar os seus conhecimentos de forma presencial em função do difícil deslocamento para as instituições de ensino, as quais demandam horários específicos que coincidem com seus horários de trabalho.

A formação de professores, mediada pela modalidade de EAD, proporciona qualificações, as quais fomentam o desenvolvimento de uma auto-aprendizagem, com a mediação de recursos tecnológicos, construindo assim, novas habilidades e competências no fazer pedagógico do professor.

Buscou-se, então, por meio deste estudo, desvelar as Potencialidades Tecnológicas e Educacionais da Formação Docente através da modalidade de EAD.

Costurando as ideias por meio do Referencial Teórico, no segundo capítulo, as quais dão aporte para a realização desta pesquisa qualitativa com um enfoque reflexivo, analisa-se a relação das tecnologias com a educação frente às novas exigências do mundo atual enfocando, principalmente, a

importância dos novos instrumentos e recursos tecnológicos para enriquecer o âmbito educacional. Resgata-se a histórica e conceitos sobre os percursos da Educação a Distância até os dias atuais, evidenciando suas possibilidades de ensino com a inserção deste novo paradigma na história da educação. Apresenta-se também algumas reflexões sobre a relevância da relação do professor com aluno na EAD.

Na sequência, trata-se da Formação dos Professores dentro de um contexto de evidenciar as potencialidades e habilidades educacionais e tecnológicas que estes educadores deverão desenvolver para serem capacitados na modalidade de EAD.

A seguir, contextualiza-se o curso Mídias na Educação na modalidade de EAD, a fim de apresentar as características para uma melhor compreensão da dinâmica em que o objeto de estudo se insere.

Nessa perspectiva, no terceiro capítulo apresenta-se o caminho trilhado, pelo qual, se chega ao problema da pesquisa. O caminho metodológico é focado também no terceiro capítulo apresentando a metodologia, detalhando a questão norteadora da pesquisa, a coleta e a análise dos dados.

O diálogo com os dados coletados é abordado, igualmente, no terceiro capítulo possibilitando a compreensão e relevância das possibilidades educacionais e tecnológicas da formação docente através da modalidade de EAD, respondendo assim, às questões da pesquisa e aos novos caminhos para incorporá-las no fazer pedagógico.

E, por fim, são apresentadas as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta o referencial teórico que alicerça esta pesquisa. Haverá no decorrer deste estudo um diálogo constante com os teóricos Belloni, Delors, Lévy, Moran, Morin, Moore, Kenski, Freire, Gadotti, Piaget, Nóvoa, além de outros aqui citados, que sustentam a ideia de que uma formação por meio da modalidade EAD, a qual tornará a aprendizagem colaborativa, crítica e transformadora, viabiliza assim a co-autoria e a articulação entre informações.

2.1 A relação das tecnologias com a educação: novas oportunidades de ensino

A Educação deve propiciar de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes, o saber-fazer evolutivo adaptado à civilização cognitiva, pois são eles os alicerces das competências do futuro.

Frente a este contexto, segundo Delors (2000, p.89),

para poder dar respostas ao conjunto das missões que cabe à Educação, esta deve estar apoiada em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo, para cada indivíduo, os pilares do desenvolvimento.

Para este autor, aprender a conhecer é adquirir os instrumentos da compreensão: aprender a fazer para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver junto e, finalmente, aprender a ser, via essencial que integra os três precedentes.

Como menciona Delors (2000) aprender a conhecer é um tipo de aprendizagem que visa não tanto à aquisição de saberes codificados, mas sim, o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento como um meio e como uma finalidade de vida do homem. É importante que cada um aprenda a compreender o mundo que o rodeia, pelo menos na medida em que isto lhe é necessário, com a finalidade de desenvolver suas capacidades profissionais, para comunicar-se, proporcionando-lhe o prazer de compreender, conhecer e da descoberta.

Diante destas evidências cabe esclarecer que o aumento dos saberes permite compreender melhor o ambiente sob os seus diversos aspectos, favorecendo o despertar da curiosidade intelectual, estimula o senso crítico e permite compreender o real com a aquisição da autonomia na capacidade de discernir.

No que se refere ao conhecimento, é relevante acrescentar que este é múltiplo e evolui, infinitamente, e o importante é aprender a aprender, exercitando a atenção, memória e o pensamento, beneficiando-se das oportunidades oferecidas pela educação, ao longo de toda a vida. Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente, uma qualificação profissional, mas, sim, competências que o tornem uma pessoa apta a enfrentar situações e a trabalhar em equipe.

No que tange a aprender a viver juntos, Delors (2000) nos explica que esta tarefa desenvolve a compreensão do outro e a percepção das interdependências, isto é, permite realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos, respeitando o pluralismo, compreensão mútua e a paz.

Aprender a ser permite desenvolver a capacidade de discernimento, responsabilidade pessoal e autonomia são tópicos essenciais desta competência, pois, para isto, não devemos negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

Em uma época em que os sistemas educativos formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento, esquecendo-se de outras formas de aprendizagem, importa conceber a educação como um todo, inspirando e

orientando as reformas educativas, propiciando a elaboração de programas com novas propostas político-pedagógico. Estamos vivenciando uma era globalizada onde as Tecnologias da Informação e Comunicação necessitam serem utilizadas como mediadoras na interação entre o educando e o meio em que ele vive.

De acordo com Oliveira (1993, p.24) “a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas relações mediadas, sendo os sistemas simbólicos os elementos intermediários entre o sujeito e o mundo”.

Promover a construção do conhecimento propiciando interação, mediação e níveis de ajuda ao educando são alguns dos objetivos deste trabalho, além de que, é importante destacar que a construção do conhecimento consiste numa reestruturação de saberes anteriores, mais do que na substituição de conceitos por outros.

É fundamental a mudança nos objetivos, nos currículos escolares promovendo melhorias do aprender a aprender. O professor ao desenvolver atividades criativas caracterizadas pela inovação e interatividade demonstra que é possível estar inserido em um mundo atual, oferecendo múltiplas possibilidades de socializar com os colegas o conteúdo a ser desenvolvido, propiciando relações verdadeiras, motivadoras e participativas.

Conforme Yus (2002), a criatividade não é uma capacidade inata de pessoas com talento, mas é algo que todas as pessoas podem aprender. Isso significa que pode e deve ser ensinado nas escolas. É preciso que o professor tenha vontade, habilidade e método, que em grande parte podem ser obtidos com uma formação adequada.

Frente a estas concepções, segundo Perrenoud (2000, p. 128), formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação.

Dewey (1995) destaca a importância da experiência no trabalho do educador quando relata que um grama de experiências é melhor do que uma

tonelada de teoria, simplesmente porque ele considera que é somente na experiência que a teoria tem significância vital e verificável.

Nessa perspectiva, a questão é como preparar o educador para que ele possa entrelaçar as novas tecnologias com os conteúdos curriculares, na sua vivência, na sua realidade. As escolas possuem uma organização de tempo, grade curricular e espaço que muitas vezes torna-se difícil adaptar uma nova prática pedagógica.

Portanto, não basta o professor querer mudar. É preciso alimentar a sua vontade de estar construindo algo novo, de estar compartilhando os momentos de dúvidas, questionamentos e incertezas, de estar encorajando o seu processo de reconstrução de uma nova prática. Uma prática reflexiva onde a tecnologia possa ser utilizada no sentido de reverter o processo educativo atual (PRADO, 1998).

Frente a este enfoque deve-se dar luzes às colocações de Morin: “*Quem educará os educadores?*” (MORIN, 2005, p. 23) O questionamento de Morin indica uma resposta quase que imediata: precisa-se adequar a formação docente para que ela possa atender a este “*Novo Mundo*” no qual vive-se hoje com a inserção de novas ferramentas tecnológicas batendo à porta. É preciso adequar-se à ideologia neoliberal que aponta a exigência da formação para que se possa ter títulos – necessita-se de uma formação e autoformação que possa avançar na ciência, no estudo do objeto e de suas relações.

A utilização de tecnologias na educação tem colaborado para consolidação da ideia da mudança de paradigma tradicional (centrado no professor) para o construtivista (centrado no aluno). Nesta perspectiva o professor deixa de ser um mero comunicador e transmissor de conhecimentos e passa a ser um agente estimulador e um guia do trabalho do aluno. Neste novo contexto, a tecnologia oportuniza, através de softwares mais sofisticados e acessíveis, o estabelecimento da presença do professor em ambientes virtuais de suporte à aprendizagem, como é o caso da Educação a Distância. A participação do professor se efetiva através da mediação que ele estabelece no ambiente entre o objeto de estudo e seus alunos.

Importa refletir, no entanto, que os novos instrumentos e recursos tecnológicos são vias que permitirão que os professores assumam com outra intencionalidade educativa a sua ação como docentes. Condição esta, necessária, para poderem enfrentar com uma atitude proativa face aos desafios e exigências profissionais com que se defrontam. É importante destacar que as escolas devem ser concebidas como espaços de formação dos profissionais da educação, para que estes enriqueçam suas práticas pedagógicas e como espaços significativos de inclusão escolar.

Neste sentido, vamos ao encontro das ideias de Belloni (2008), ao entender-se que a educação precisa problematizar o saber, contextualizar os conhecimentos, colocá-los em perspectiva, para que os alunos possam apropriar-se deles e aplicá-los em outras situações. Disponibilizar ao professor o acesso ao ciberespaço, como resgate à cidadania, justifica-se no momento em que o acesso aos outros direitos humanos passa pelo acesso do cidadão à informação e ao conhecimento.

Frente a esta perspectiva lança-se um olhar sobre a práxis docente destacando, principalmente, que uma possível solução para mudar o estado corrente e apático que vivencia-se, é considerar a reforma do pensamento, respeitando a condição humana do conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade entre as diversas ciências.

A reforma do pensamento é que permitiria o pleno emprego da inteligência para responder a desafios e permitiria a ligação de culturas dissociadas. Trata-se de uma reforma não programática, concernente a nossa aptidão para organizar o conhecimento (MORIN, 2000, p. 20).

Atualmente os problemas da educação tendem a ser reduzidos a termos quantitativos, enfatizando mais ensinamentos, mais créditos, menos carga horária. É evidente para um educador experiente que estes parâmetros devem ser observados e considerados, porém, “é preciso respeitar o optimum demográfico da classe para que o professor possa conhecer cada aluno individualmente e ajudá-lo em sua singularidade” (MORIN, 2000, p. 90).

É importante que a reforma seja efetivamente realizada, porém, com algumas flexibilidades, uma vez que surge um impasse “não se pode reformar a instituição sem uma prévia reforma das mentes, mas não se pode reformar as mentes sem uma prévia reforma das instituições” (MORIN, 2000 p.99).

A ideia da reforma é difundir-la cada vez mais e, quando for implementada, tornar-se uma força atuante dentro da comunidade onde for utilizada.

Parafrazeando Morin (2000), pode-se enumerar alguns pontos essenciais da missão de ensinar onde se devem preparar as mentes para responder aos desafios que a crescente complexidade dos problemas impõe ao conhecimento humano, favorecendo uma cultura que permita distinguir, contextualizar e globalizar problemas multidimensionais, globais fundamentais e dedicar-se a eles.

Há uma conscientização de que na sociedade da informação deve-se reaprender a conhecer; a ensinar e aprender; a comunicar-se, integrando-se o humano e o tecnológico.

Aliás, educar, dentro deste enfoque tecnológico, passou a deter novas conotações como: educar é colaborar para que professores e alunos, nas escolas e organizações transformem suas vidas em processo permanente de aprendizagem. Além do que, dentro deste contexto, segundo Moran (2001), “Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos”.

A sociedade atual está cada vez mais complexa pluralista e exige pessoas abertas, criativas, inovadoras e confiáveis e parafrazeando Moran, este apóia-se dizendo que, “quanto mais tecnologias avançadas, mais a educação precisa de pessoas humanas, evoluídas, competentes e éticas”. As novas TICs não deverão ser utilizadas para ilustrar os conteúdos programáticos e sim para criar novos desafios didáticos.

Constata-se somente uma troca de embalagem, porém, o conteúdo continua o mesmo, a mesma metodologia repetitiva. O professor precisa repensar o processo, deve reaprender a ensinar, a estar junto com os alunos, a

orientar as tarefas em um novo espaço, onde o aluno possa desenvolver atividades de pesquisa utilizando as novas tecnologias.

Na Sociedade da Informação cabe à escola a incorporação de ser centro de inovação tecnológica organizando um movimento global de renovação cultural.

A revolução cultural resultante das Tecnologias de Informação e Comunicação tem evidenciado um novo tempo, um novo espaço, outra forma de fazer educação nesta nova sociedade. O acesso e a utilização das novas tecnologias propiciam uma reorganização dos currículos, dos modos de conduzir além de novas metodologias educacionais. A partir deste novo olhar, cabe ressaltar as potencialidades informativas e comunicativas das redes virtuais de aprendizagem, portanto, os educadores necessitam estar familiarizados com estas novas possibilidades pedagógicas.

O ponto culminante desta nova forma de ensinar é a redefinição do papel do professor. Por meio desta nova lógica, o educador assume o papel de aprendente e encara a si mesmo, e a seus alunos, como uma equipe de trabalho com novos desafios, novas responsabilidades, respeito mútuo e, principalmente, o espírito de colaboração entre eles.

Segundo Demo (1993), o perfil do professor frente a este contexto de contemporaneidade deve ser: autônomo, criativo, crítico e transformador. Um profissional que saiba conduzir o processo pedagógico e buscar novos caminhos para o futuro. Para Demo, (1993 p.13), a superação da habilidade didática compreende restauração, e ressalta que:

O que se espera do professor já não se resume ao formato expositivo das aulas, a fluência vernácula, aparência externa. Precisa centralizar-se na competência estimuladora da pesquisa, incentivando com engenho e arte a gestão de sujeitos críticos autocráticos, participantes e construtivos.

Pautada nas colocações de Gadotti (1999) Na sociedade da informação a escola deve servir de bússola para navegar nesse mar do conhecimento, superando a visão utilitarista de só oferecer informações úteis para a

competitividade, para obter resultados. Deve oferecer uma formação geral na direção de uma educação integral. Frente a esta realidade, o que significa servir de bússola? Na visão do referido autor, orientar criticamente, sobretudo as crianças e jovens, na busca de uma informação que os faça crescer e não embrutecer. Aprender faz parte da vivência humana, vai além da reciclagem e da atualização. A sociedade do conhecimento é uma sociedade de múltiplas oportunidades de aprendizagem: parcerias entre o público e o privado (família, empresa, associações) avaliações permanentes, debate público, autonomia da escola, generalização da inovação.

Portanto, educar, hoje, com as novas tecnologias, é engajamento social, é criar esperanças, é aumentar a auto-estima, é aumentar os níveis de expectativa, é ensinar a inovar, é incentivar a capacidade de tomar iniciativas. Diante destas realidades somente um professor capacitado com novas metodologias e expectativas de um ensino dinâmico e criativo pode educar de uma forma inovadora.

Kenski (2000, p.32) nos reforça esta ideia quando complementa que:

Professores e alunos, reunidos em equipes ou comunidades de aprendizagem, partilhando informações e saberes, pesquisando e aprendendo juntos: dialogando com outras realidades, dentro e fora da escola, este é o novo modelo educacional possibilitado pelas tecnologias digitais.

2.2 Educação a Distância: percursos, múltiplas possibilidades

Segundo Moore (2008, p.350), a educação a distância é ensino e aprendizado em que este ensinamento, normalmente, ocorre em uma ocasião e/ou lugar diferente do ensino. A EAD é o aprendizado planejado que se dá, normalmente, em um local diferente do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso de ensino, métodos especiais de comunicação por meio eletrônico ou por outra tecnologia, bem como disposições especiais de ordem organizacional administrativa.

Os cursos e formações profissionais na modalidade de Educação a Distância, até o final da década de 1970, aconteciam fundamentalmente

através de correspondências, mas a demanda cresce e a EAD é redimensionada e, instituída na Lei de Diretrizes e Bases (lei nº 9.394/96), no seu artigo 85, o qual a impulsionou. Contudo, dos anos de 1970 em diante, a EAD deu os primeiros passos que resultaram mais tarde, em uma “quebra de paradigma” na história dessa modalidade, pois de uma educação tecnicista, na qual, até então, havia apenas “reprodução”, surgem ideias de que é possível formar sujeitos “autônomos”. (CERCATO, 2006, p.23).

Em relação a esta nova perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, é instituída a “Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta lei”, e no artigo 87, no parágrafo 4º, determina que até o final da referida década somente poderão ser “admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”, atribuindo maior ênfase a cursos superiores de licenciatura plena para os professores da educação básica.

No parágrafo 3º deste mesmo artigo, a lei estabelece que cada município, e supletivamente o Estado e a União, deverá realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando, também, para isso, os recursos da Educação a Distância.

O artigo 80 desta lei regulamentada pelo Decreto nº 2494/98 rege que: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”.

No parágrafo 1º deste mesmo artigo “A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União”.

A Educação a Distância em sua essência trazia de forma implícita a proposta de educação em massa, características herdadas e potencializadas pelo ensino supletivo. A partir desta realidade as cartas que eram trocadas antigamente dão início à modalidade de educação que não valorizava a dimensão de tempo e espaço. O material impresso que eram enviados pelo correio, com conteúdos e atividades nas mais variadas áreas do conhecimento,

chegavam até os estudantes em diferentes pontos geograficamente distantes, no Brasil e no mundo.

Voltando o olhar para a realidade atual, segundo Moore (2008) a Educação a Distância evoluiu, ao longo de cinco gerações identificáveis pelas principais tecnologias de comunicação empregadas.

A primeira geração é identificada pelo estudo por correspondência, em casa, independente, proporcionou o fundamento para a educação individualizado a distância.

A segunda geração se caracterizou pela transmissão de rádio e televisão, teve pouca ou nenhuma interação de professores com alunos, exceto quando relacionada a um curso por correspondência; porém, agregou as dimensões orais e visuais à apresentação de informações aos alunos a distância.

Na terceira geração surgiram as Universidades Abertas (UA), uma instituição totalmente autônoma, autorizada a gerenciar seu próprio corpo docente e controle de fundos, esta experiência gerou a primeira Universidade Nacional de Educação a Distância embasada nos moldes norte-americanos, que integraram áudio/vídeo e correspondência com orientação face a face, usando equipes de cursos e um método prático para a criação e veiculação de instrução em uma abordagem sistêmica.

Já a quarta geração utilizou a teleconferência por áudio, vídeo e computador, proporcionando a primeira interação em tempo real de alunos com alunos e instrutores à distância. O método era apreciado especialmente para treinamento corporativo.

E, por fim, a quinta geração, a de classes virtuais on-line com base na internet, tem resultado em enorme interesse e atividade em escala mundial pela educação a distância, com métodos construtivistas de aprendizado em colaboração, e na convergência entre texto, áudio e vídeo em uma única plataforma de comunicação.

Portanto, é a partir da década de 70 que as universidades iniciam a utilização da transmissão por rádio, televisão aberta, fitas de áudio, vídeo e CD-ROM, além do material impresso. Com a chegada da Internet, a Educação

a Distância é reconfigurada assumindo uma nova dimensão de design educativo tendo como embasamento o conceito contemporâneo de **interatividade e cooperação**. Conceitos estes que vieram para qualificar o processo educativo, os quais permitiriam instituir e ampliar tempos e espaços de escolarização por ser uma área do conhecimento de natureza interdisciplinar, ou seja, caracteriza-se por ter sido estruturada do encontro de várias disciplinas a partir da reorganização de suas propostas de ensino.

A partir desta nova realidade, a modalidade de EAD, ao operar pela interface das ferramentas da internet, abre um potencial de tempo e espaço para a inclusão da diversidade humana, principalmente, para aqueles que encontram problemas de mobilidade para desenvolverem seu processo educativo.

Existem inúmeros softwares inclusive livres, que fornecem uma plataforma para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem sem a necessidade de presencialidade. O mais interessante é notar que vários conceitos adotados por estas plataformas de EAD são, nada mais, nada menos que os conceitos existentes “máquina de ensinar” de Skinner: “passar ao próximo módulo apenas ao complementar o módulo anterior e permitir ao aluno determinar o seu próprio ritmo de aprendizagem”. (NEVES, 2009, p.1-2)

Explicitando estas colocações: as primeiras aplicações pedagógicas do computador foram planejadas para serem utilizadas dentro de uma abordagem Instrucionista Skinneriana como uma máquina de ensinar empregando o conceito de instrução programada.

Dentro deste enfoque o conteúdo deve obedecer a uma determinada forma lógica e subdividido em módulos estruturados. Ao finalizar o módulo, o educando deve responder a uma pergunta, ser for correta a resposta, automaticamente leva ao módulo seguinte. Caso a resposta for incorreta, retorna ao módulo anterior.

A EAD procura adaptar-se às novas realidades buscando soluções para apoiar o processo de formação continuada, qualificando a modalidade de educação a distância assíncrona (professores e alunos conectados em horas e locais distintos), promovendo desta forma o rompimento da barreira de tempo e

espaço, constituindo-se uma formação que contemple as demandas do mercado educacional. Desta forma a EAD quando associada às ferramentas de interatividade e interação da Internet, proporciona soluções para ensinar e aprender, superando as concepções tradicionais de treinamento e reciclagem.

A educação a distância é uma grande aliada, pois, facilita a comunicação e o contato a distância, em qualquer momento, não havendo a necessidade, muitas vezes, de sair do âmbito familiar. Pode-se utilizar o ambiente virtual para tirar dúvidas e aprofundar o conhecimento.

Defronta-se no ensino presencial com alunos muito tímidos que quando surgem solicitações para que se manifestem sobre determinado assunto ficam inibidos e constrangidos, em contrapartida, no virtual, conseguem se comunicar destacando suas ideias e, muitas vezes, complementando a de seus colegas como forma de estruturar novos conceitos e conhecimentos, pois, a troca de ideias por meio da interação gera novas concepções que, às vezes eram desconhecidas.

Prado e Valente (2002) identificam três abordagens para a EAD por meio das ferramentas digitais de informação e de comunicação:

- **Tecnologia computacional** – empregada para entregar informação ao aluno, da mesma forma que ocorre com o uso das tecnologias tradicionais de comunicação, com o rádio e a televisão;
- **Virtualização da sala de aula** – ocorre ao transmitir para o meio digital o paradigma da aula tradicional e da comunicação bidirecional entre professor e aluno;
- **Estar junto virtual** – ao explorar as possibilidades interativas proporcionadas pela comunicação multidirecional e hipertextual, ao criar condições de aprendizagem e colaboração.

Cabe aqui ressaltar o enfoque de Moore:

Em todas as formas de ensino a distância é importante a capacidade de humanizar a relação com os alunos à distância. As técnicas para alcançar essa meta variam de acordo com a tecnologia. No áudio ou videoconferência em tempo real, elas incluem: (a) dirigir-se a cada aluno pelo nome, (b) fazer com que os alunos digam seus nomes

quando falarem, (c) iniciar a aula com uma chamada e saudações informais, e (d) originar teleconferências de diferentes locais, a fim de encontrar com todos os alunos pelo menos uma vez. (MOORE, 2008, p.171).

É esta forma de humanizar que permite que muitos cursos a distância alcancem um grande sucesso permitindo de forma dinâmica um novo aprender, onde professores e alunos abracem esta possibilidade, criando ambientes ricos de novos saberes.

Voltando o olhar para os aspectos importantes de criação e desenvolvimento de Educação a Distância não se pode deixar de citar os enfoques de Moore (2008, p.136):

- Elaboração de sistemas de instrução – um conjunto de procedimentos amplamente aceito para o desenvolvimento de programas de instrução.
- Existem duas abordagens de desenvolvimento muito diferentes (autor-editor e da equipe do curso); cada abordagem possui seus pontos fracos e fortes.
- As principais características de elaboração dos guias de estudo incluem: organização do conteúdo em unidades, um estilo de redação relativamente informal e um bom layout dos documentos.
- Fatores distintos são importantes para a preparação de uma audioconferência, o planejamento de uma videoteleconferência e a criação de cursos na web.
- Conseguir a participação dos alunos constitui um desafio para todas as formas de educação a distância.
- A qualidade de todos os cursos é uma função da qualidade dos objetivos de aprendizado.
- A avaliação depende do monitoramento do desempenho do aluno, o qual é indicado pela obrigação de completar tarefas regularmente.
- Os profissionais que desenvolvem os materiais de educação a distância precisam obedecer às leis de direitos autorais; a propriedade intelectual do conteúdo é um tema cada vez mais problemático.
- Um desafio importante para as instituições e os indivíduos que iniciam na educação a distância é saber como realizar eficazmente as tarefas de criação. Um dos maiores testes de um gerenciamento eficaz é liberar imediatamente os recursos necessários para essas iniciativas de criação.

Um dos pontos a destacar na Educação a Distância é a interação por meio do correio eletrônico, fóruns de discussão, wiki e glossário caracterizando-se como algumas das ferramentas que possibilitam uma comunicação assíncrona, dentro do contexto de ensino-aprendizagem, tendo como meta a comunicação entre todos os participantes.

A interação e a troca são pontos de destaque, pois só o fato dos professores estarem de forma permanente reunidos, para trocarem conhecimentos e experiências, aprendendo juntos sobre temas específicos destacando regras e valores comuns propiciam uma aprendizagem colaborativa visando fins educativos.

Complementando, convém enfatizar que os cursos de EAD voltados para a formação docente também tenham seu enfoque, principalmente, na construção do conhecimento e na interação; no equilíbrio entre o individual e o grupal, entre conteúdo e interação (aprendizagem cooperativa), um conteúdo em parte preparado e em parte construído ao longo do curso.

Frente a estas perspectivas Lévy (1999, p.126), aponta que a cultura das redes, ou Cibercultura se dá exatamente na articulação entre os “princípios de interconexão, as comunidades virtuais e a inteligência coletiva”. Os interesses comuns dessas pessoas, desterritorializadas, mas permanentemente conectadas, criam novas formas de comunicação permanente e universal e transformam todo o espaço virtual em um infinito canal interativo de múltiplas aprendizagens.

Fomentando esta discussão, a EAD, segundo Moore (2008) potencializa: a relevância da interação entre sujeitos, além das ações de construção, reconstrução e co-construção de conhecimentos. Além de que, Moore (2008) enfatiza a importância do trabalho cooperativo/colaborativo em rede, mediante a distribuição e o compartilhamento de informações, ações e reflexões. Indica também, que há uma superação dos limites de tempo e espaço, das fragilidades na comunicação e mobilidade do ser humano. Por meio da modalidade de EAD, ainda segundo Moore, há o alavancar do desenvolvimento de projetos de aprendizagem colaborativa e cooperativa proporcionando a tomada de decisão e corresponsabilidade pelo processo educativo.

As Diretrizes destacadas por Moore (2008 p.155) são as que seguem:

Propicia a humanização a partir da criação de um ambiente que enfatize a importância do indivíduo e que gere uma sensação de relacionamento com o grupo. Isso pode ser realizado, por exemplo, usando os nomes dos alunos, mostrando fotografias dos participantes e perguntando sobre experiências pessoais e opiniões. Em alguns programas, os alunos aprendem a criar seus próprios websites, nos quais colocam informações pessoais como um meio de criar uma comunidade virtual.

Outra diretriz a destacar é a participação a qual assegura que exista um alto nível de interação e diálogo, o que é facilitado por técnicas como formular perguntas, atividades em grupo para a resolução de problemas, apresentações dos participantes e exercícios de representação de papéis.

No que se refere ao estilo da mensagem deve-se usar boas técnicas de comunicação ao apresentar as informações, incluindo proporcionar visões de conjunto, utilizar organizadores modernos e sumários, variedade e uso de material impresso para comunicar informações que têm muitos detalhes.

Por meio do feedback é que o professor de EAD obtém informações dos participantes a respeito de seu progresso, este retorno pode ser obtido através de perguntas diretas, tarefas, questionários e pesquisas.

É difícil manter os educandos motivados no presencial e ainda mais difícil no virtual, para que isto ocorra devemos envolver os alunos em processos participativos, atraentes, afetivos, que inspirem confiança. Os cursos que se limitam à transmissão de informação, de conteúdo, mesmo que tenham uma ótima produção, correm o risco da desmotivação a longo prazo, e principalmente, de que a aprendizagem seja só teórica, insuficiente para dar conta da relação teoria/prática.

Outro aspecto relevante que não se pode deixar de pontuar é o que se refere à população adulta, pois, se constitui, na maioria, do público alvo de educação a distância. É de suma importância que os projetos educacionais a serem enfocados levem em consideração a perspectiva de valorização da experiência de vida e cultura individual.

Landim (1997, p. 156) reforça esta tese ao destacar:

Os alunos de EAD são adultos com uma história de vida que inclui conhecimento, experiência e habilidade, não são indivíduos passivos. Ao contrário, são críticos, exigentes e conscientes de suas metas- não obstante as exceções. Não aceitam, como receptores apáticos, um conhecimento “pronto acabado”, sem questionar e sem argumentar.

Em uma época em que os sistemas educativos formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento, esquecendo-se de outras formas de aprendizagem, importa conceber a educação como um todo, inspirando e orientando as reformas educativas, propiciando a elaboração de programas com novas propostas político-pedagógicas.

Estamos vivenciando uma era globalizada onde as Tecnologias da Informação e Comunicação necessitam serem utilizadas como mediadoras na interação entre o educando e o meio em que ele vive.

2.3 Relação do professor e aluno na EAD

A relação do professor com o aluno em EAD assume proporcionalidades de acolher, contribuir e refletir, desvelando novos conceitos, criar novos significados, pois, é este o cerne de uma nova proposta pedagógica, além de que, de acordo com Nóvoa (2007), uma das competências que o professor deve ter é ser um educador com grande experiência, respeitado e prestigiado no seio da classe docente, merecendo a confiança de seus colegas. Ser um excelente organizador de situações de formação, capaz de criar um bom clima de trabalho e de promover um diálogo franco e aberto entre os pares; ser uma pessoa atenta e perspicaz, revelando um sentido apurado de escuta e, sobretudo, uma grande capacidade de leitura, de análise e de interpretação dos problemas pedagógicos; ser um conselheiro e um guia, na melhor acepção do termo, isto é, aquele que percorre um caminho na escola, auxiliando seus alunos a superarem dificuldades e construírem novos conhecimentos e práticas.

É imprescindível que o atual professor esteja preparado para interagir e dialogar junto com seus alunos com outras realidades além dos muros da escola. Em um mundo que sofre muitas mutações, o professor deve auxiliar seus alunos a analisar criticamente as situações de complexidade em relação às mídias. É mergulhando nesta complexidade que o homem deve ressignificar a educação, isto é, reinventar a educação deverá ser o lema dos professores, pois, caminha-se para uma nova fase de convergência e integração de novas mídias.

Com base nos estudos apresentados por Piaget (1984) este autor destaca que compreender é inventar ou reconstruir através da reinvenção. Enfatiza, principalmente, que este é o princípio fundamental da aprendizagem ativa, a qual precisa ser adotada para moldar indivíduos capazes de produzir ou de criar, e não apenas realizar repetições.

Frente a estes enfoques, os educadores deverão utilizar as novas tecnologias para transformar a educação na mesma proporcionalidade em que estas tecnologias estão transformando o mundo atual. O professor deste novo mundo deve orientar seus alunos a respeitarem as diferenças e o sentido de responsabilidade ao enfrentar os novos desafios, além de desenvolver a imaginação criadora, a sensibilidade tátil, visual e auditiva.

É de suma importância que o professor encare a si mesmo e seus alunos como uma “equipe de trabalho” com novos desafios e diferenciados a vencer e com responsabilidades individuais e coletivas a cumprir.

Paralelamente ao enfoque de que as mudanças tecnológicas exigem que o professor participe de constantes formações continuadas, surge uma alteração que não se pode-se deixar de focar que é, sem dúvida, o papel do professor e do aluno no processo educativo. As Tecnologias de Informação e Comunicação, na contemporaneidade, exigem um novo perfil dos sujeitos envolvidos, com novas competências e habilidades para que possam responder aos novos desafios e demandas do atual cenário educacional, sendo este o foco principal desta pesquisa.

Este novo perfil deverá ter uma maior habilidade técnica, isto é, conhecer o campo de atuação e apropriação das novas tecnologias de

informação e de comunicação, além de promover a interação, facilitar a cooperação desenvolver a capacidade de observar e interagir em diferentes contextos socioculturais. Deverá investir na habilidade emocional propiciando assim, o desenvolvimento da criatividade e a curiosidade de seus pupilos agregando inter-relações e incentivando a auto-estima.

Estas habilidades são importantes para as mais variadas modalidades de ensino, porém, na EAD sua ausência torna-se mais evidente.

Para Palloff e Pratt (2004), uma importante característica desejável para o profissional seria, indiscutivelmente, a flexibilidade de pensamento, saber utilizar suas experiências no processo e ensino e de aprendizagem e, também, levar novos conhecimentos para seu cotidiano. No que se refere à flexibilidade, esta também pode ser aplicada para o professor, o qual deverá utilizá-la tanto no campo conceitual quanto no planejamento e na avaliação. A inserção da diversidade humana nos diferentes contextos socioeducativos exige do professor um conjunto de alternativas pedagógicas para atender as especificidades de cada aprendiz.

É pertinente destacar que em um curso na modalidade de EAD, e que utilize tecnologias digitais de informação e comunicação, requer, por parte dos alunos e professores, domínio tecnológico adequado, que abrange desde o conhecimento da plataforma à produção de materiais digitais.

Palloff e Pratt (2004) argumentam que para o trabalho com EAD é necessário ter uma cultura da leitura muito ampla, como também uma cultura de escrita, pois professores e alunos deverão expressar-se por meio da escrita. Além de que, deverão reelaborar suas produções iniciais além de refletir sobre o que foi respondido, como uma nova forma de reflexão que sustente sua argumentação.

A partir destes pressupostos, cabe destacar a relevância da formação de professores que conduza à reflexão crítica de suas práticas e que permita ao professor aprimorá-la, ou seja, incrementá-la incorporando-a ao seu repertório.

2.4 Formação de Professores: desafios e competências

Voltando o olhar para a formação docente, como cerne principal desta pesquisa não se pode deixar de dar ênfase à visão de Gadotti (1999), quando ele destaca que dentro do contexto de impregnação do conhecimento cabe à escola: amar o conhecimento como espaço de realização humana, de alegria e de contentamento cultural; além de que, cabe a escola selecionar e rever de forma crítica a informação; formular hipóteses; voltar o olhar para o incentivo e a criatividade inventiva; não ser somente receptora; produzir, construir e reconstruir conhecimento elaborado.

Estas são reflexões que deve-se apropriar como educadores investindo em nossa formação constante, ampliando assim, o conceito de integração e apropriação das novas tecnologias, de forma que, a aprendizagem dos alunos seja enriquecedora e significativa.

Para a apropriação da relevância da ação pedagógica do professor no que se refere à formação docente será apresentada uma breve descrição das ideias de Antônio Nóvoa como aporte teórico para este estudo.

Segundo Nóvoa (1995), o principal objeto de trabalho do professor é a interação, pois o essencial de sua atividade docente consiste em interagir com os alunos, colegas e demais envolvidos no processo educacional. Isto significa que a atividade docente se desenrola concretamente através das interações interindividuais, pois, o profissional da educação interpreta e impõe significações, mas também fala e partilha.

Portanto, ele comunica seus conhecimentos aos colegas e faz com que a comunicação seja uma constante no centro da ação pedagógica, pois acontece assim, a reciprocidade nesta interação. Além de que, se pode enfatizar que o professor imerso na ação pedagógica desenvolve interações significativas com os outros sujeitos através de uma comunicação complexa.

Entende-se como interação interindividual uma interação entre dois ou mais sujeitos em que através do contato com seu objeto de conhecimento eles se comunicam uns em relação aos outros por meio da colaboração/cooperação e/ ou coação. (PIAGET, 1973, p. 232).

O conceito de interação surgiu com John Dewey e foi desenvolvido por Boyd e Apps (1980), estes autores explicam: “A interação implica a inter-relação do ambiente e das pessoas com os padrões de comportamento em uma situação”. O diálogo é um termo que auxilia a focalizar a inter-relação de palavras e ações e quaisquer outras interações entre educadores e educandos, quando um transmite a instrução e o outro responde.

Frente a estes pressupostos o perfil do novo educador deverá integrar vários campos do conhecimento, saber unir a teoria com a prática enfrentando com autonomia os vários problemas que venham a surgir em seu fazer pedagógico.

Torna-se necessário, paralelamente a isso, que estes educadores desenvolvam várias competências e habilidades, incorporando-as, não esquecendo, porém, da qualidade pedagógica e tecnológica em sua prática docente.

Utilizando-se de uma visão abrangente da educação do futuro em que o educador desempenhe o seu papel, Moran (2001), enumera algumas habilidades e competências:

Capacidade de trabalhar em equipe; Domínio de idiomas; Domínio de Informática; Autodidatismo; Reciclagens periódicas; Atualização permanente; Cidadania e responsabilidade social; Habilidade em tomada de decisão; Capacidade de aprender a aprender; Capacidade de associação de ideias; Liderança; Visão de conjunto; Algumas tecnologias e serviços na educação do futuro.

É difícil redesenhar as tecnologias do futuro, mas pode-se ter a certeza que o caminho é a integração, a instantaneidade, comunicação audiovisual e interativa.

Frente a este raciocínio pode-se fazer uma correlação com o nosso mundo atual onde, no âmbito educacional, verifica-se que os alunos gostam da comunicação *online*, da pesquisa instantânea, de tudo o que acontece *just in time*, isto é, naquele momento, pois esta realidade já está inserida em seu dia a dia; acompanha-se no cotidiano a facilidade e desenvoltura com que os

repórteres e apresentadores se vêem, falam e compartilham uma tela à distância.

Os professores deverão seguir este dinamismo tecnológico falando e ouvindo seus alunos por meio de chats e fóruns de discussão; navegando e realizando pesquisas com a facilidade que a Internet propicia com banda larga cada vez mais veloz; a mobilidade da telefonia digital com qualidade e interação; a qualidade da televisão digital com alta definição, a qual proporciona interação.

Este aporte tecnológico, por meio dos recursos digitais, vem sendo aplicado nas mais diversas áreas do conhecimento, o que permite que as novas práticas sejam atualizadas, principalmente, na área da Educação. Nesta área os recursos propiciam que os conteúdos a serem trabalhados com os alunos sejam abordados na forma de imagens digitais, vídeos, hipertextos, animações, simulações, objetos de aprendizagem (OA), páginas da web, jogos educacionais, além de outros recursos que vão ao encontro com a proposta do educador.

Estas ferramentas possibilitam a potencialização e reestruturação de práticas pedagógicas como uma nova forma de repensar as TICs no que se refere à construção do conhecimento frente a uma nova realidade.

Não se deve esquecer, porém, que a utilização destas novas tecnologias deverão sempre ser incorporada dentro de um planejamento pedagógico possibilitando, portanto, a criação de novos ambientes cognitivos.

A partir destas constatações e evidências surge o foco principal desta pesquisa, abrangendo como público alvo, os professores-alunos do Curso Mídias na Educação Avançado propiciando sustentabilidade para este estudo, o qual será explicitado na seção seguinte.

2.5 Curso Mídias na Educação: trajetória e abrangência do curso na formação dos professores

Tendo em vista o vínculo da autora como aluna no Curso Mídias na Educação na modalidade de EAD ofertado pelo CINTED/UFRGS, com a

perspectiva de fomentar os conhecimentos, por meio de estudos sobre as várias mídias e suas abrangências, qualificando a sua formação docente, delimitam-se os sujeitos que fazem parte do objeto de pesquisa. Foi feita uma solicitação aos colegas, da Turma 3 do Polo de Porto Alegre do referido curso, que fizessem parte deste estudo, seguindo o interesse de investigar as Potencialidades Tecnológicas e Educativas na formação docente através da modalidade de EAD que fornecerão, por meio de respostas, a sustentação deste estudo.

A partir deste enfoque, uma visão da abrangência do curso, destacando algumas figuras que elucidam esta modalidade a partir de sua criação e implementação.

O Curso Mídias na Educação é um programa de formação continuada de educadores para o uso pedagógico das mídias integradas à proposta pedagógica. O curso Ciclo Avançado dá continuidade ao programa, iniciado com o curso Ciclo Básico. Está sendo promovido pelo MEC/SEED em conjunto com diversas universidades em todo o país sendo a UFRGS uma delas.

Tem como uma de suas principais características a integração das diferentes mídias ao processo de ensino e de aprendizagem, promovendo a diversificação de linguagens e o estímulo à autoria em diferentes mídias. Está sendo oferecido a professores da rede pública do Rio Grande do Sul (estadual e municipal) via CATE/SEC/RS e UNDIME.

Na figura 1, apresentada abaixo, evidencia-se o Portal do Ministério de Educação e Cultura, o qual fomenta a Educação a Distância.

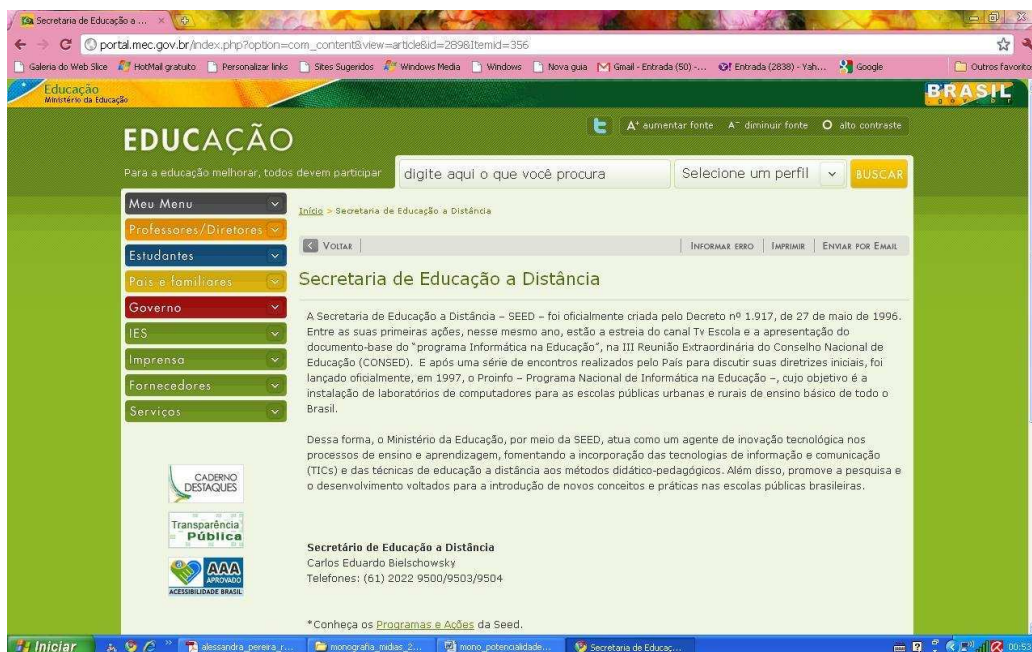


Figura 1: Portal Ministério de Educação e Cultura – Criação Oficial da Educação a Distância no Brasil (Secretaria de Educação a Distância, 2010)

Na Figura 2, apresenta-se a tela de informações sobre o Curso Mídias na Educação.

Ministério da Educação

Mídias na EDUCAÇÃO

Curso de Pós-Graduação Lato Sensu:
Mídia na Educação : Ciclo Avançado

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação

<input type="checkbox"/>	Informações sobre o curso
<input type="checkbox"/>	Organização Curricular
<input type="checkbox"/>	Processo Seletivo
<input type="checkbox"/>	Candidatos Selecionados
<input type="checkbox"/>	Inscrição
<input type="checkbox"/>	Pólos
<input type="checkbox"/>	Equipe
<input type="checkbox"/>	Contatos
<input type="checkbox"/>	Cronograma
<input type="checkbox"/>	Atividades presenciais
<input type="checkbox"/>	Outras Informações
<input type="checkbox"/>	Cronograma Monografia
<input type="checkbox"/>	Orientadores

Informações sobre o curso Mídias na Educação : Ciclo Avançado

Mídias na Educação é um programa de formação continuada de educadores para o uso pedagógico das mídias integrado à proposta pedagógica. O curso Ciclo Avançado dá continuidade ao programa, iniciado com o curso Ciclo Básico.

Está sendo promovido pelo MEC/SEED em conjunto com diversas universidades em todo o país sendo a UFRGS uma delas.

Tem como uma de suas principais características a integração das diferentes mídias ao processo de ensino e de aprendizagem, promovendo a diversificação de linguagens e o estímulo à autoria em diferentes mídias.

Está sendo oferecido a professores da rede pública (estadual e municipal) via CATE/SEC/RS e UNDIME.



Figura 2: Tela de informações sobre o Curso Mídias na Educação – CINTED/UFRGS. (Mídias na Educação, 2010)

Relata-se a seguir, uma pequena visão da abrangência deste curso de formação que revoluciona o âmbito educacional. O curso Mídias na Educação proporciona a identificação dos aspectos teóricos e práticos referentes aos meios de comunicação no contexto das diferentes mídias e no uso integrado das linguagens de comunicação: sonora, visual, impressa, audiovisual, informática e telemática, destacando as mais adequadas aos processos de ensino e aprendizagem.

Alem de que, explora o potencial dos Programas da SEED/MEC (TV Escola, Proinfo, Rádio Escola, Rived) e os desenvolvidos por IES ou Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, no Projeto Político Pedagógico da escola, sua gestão no cotidiano escolar e sua disponibilidade à comunidade. O profissional formado no Curso Mídias desenvolve estratégias de autoria e de formação como um professor com possibilidades de abarcar as diferentes mídias dentro de um contexto educacional.

Este educador após concluir o curso fica habilitado a elaborar propostas concretas para utilização dos acervos tecnológicos disponibilizados à escola no desenvolvimento de atividades curriculares nas diferentes áreas do conhecimento.

Outro aspecto a ser considerado é que visa formar educadores que tenham a capacidade de refletir crítica e criativamente a respeito das diferentes linguagens, considerando as mídias como: objeto de estudo e reflexão, ferramenta de apoio aos processos de ensino e aprendizagem e meio de comunicação e expressão (produção);

O curso Mídias na Educação: Ciclo Avançado prevê um certificado como curso de Pós-Graduação Lato Sensu com duração de 360 horas.

Este curso é desenvolvido na plataforma Moodle conforme figura 3, apresentada abaixo, na qual, os alunos professores realizam sua formação.

mobile moodle

Você ainda não fez o acesso
Português - Brasil (pt-br)

Mobile Access
There are the following options to access Moodle with your mobile phone:
- With a special application for mobile phones (click on Download):
Download
- Open this address in the web-browser of your mobile phone:
<http://moodle.cinted.ufrgs.br/moodle/blocks/mle/browser.php>

Categorias de Cursos

Geral	7
MEC - Escola de Gestores	1
Administrador	1
Tutor	16
Autor	2
PGIE	14
DINTER	4
Cursos anteriores	8
Curso para EaD - UTFPR	6
PGCC	3
Especialização em Tecnologias, Gerência e Segurança de Redes de Computadores	1
UFRGS	3
FACED	3
Letras	1
FABICO	2

Cinted
centro interdisciplinar de novas tecnologias na educação
Ambiente virtual de aprendizagem do CINTED - Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Calendário
November 2010

Dom	Seg	Tar	Qua	Qui	Se
	1	2	3	4	5
7	8	9	10	11	12
14	15	16	17	18	19
21	22	23	24	25	26
28	29	30			

Figura 3: Tela inicial da Plataforma Moodle. (Moodle - Cinted/UFRGS 2010)

Este ambiente de aprendizagem virtual contém um conjunto de ferramentas que permite ao usuário navegar e apropriar-se de novos conhecimentos construindo novos fazeres pedagógicos com dinamismo e criatividade. Utiliza-se o ambiente para tirar dúvidas e aprofundar conceitos e registros de novas perspectivas educacionais por meio de fórum de discussão, wiki, diários e portfólios. Neste novo contexto, a tecnologia oportuniza, através

de softwares mais sofisticados e acessíveis, o estabelecimento da presença do professor em ambientes virtuais de suporte à aprendizagem, como é o caso do MOODLE. A participação do professor se efetiva através da mediação que ele estabelece no ambiente entre o objeto de estudo e seus alunos.

Foi neste ambiente virtual que foi realizada a pesquisa em questão.

3. CONSTRUINDO O OBJETO DE PESQUISA

As pesquisas de Valente e Freire (2001) e Morin (2000) demonstram a eficácia das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem quando bem direcionadas.

Portanto, o papel como Assessora de Inclusão Digital é propiciar o uso da Informática como uma ferramenta de apoio ao professor, o qual deverá estar preparado para assumir uma nova responsabilidade, como mediador de um processo tecnológico auxiliando seus alunos a remover barreiras no processo de descoberta e acesso ao conhecimento.

A busca pela ampliação de novos conhecimentos continuou latente na pesquisadora e se fortaleceu a partir do momento acadêmico em que se encontrou como aluna na modalidade EAD do Curso de Especialização em Mídias na Educação promovida pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

A partir destas ideias surge a relevância desta pesquisa que tem como objetivo principal evidenciar as potencialidades tecnológicas e educacionais da formação de professores através da EAD e como elas podem facilitar o processo de ensino-aprendizagem, como uma necessidade de sempre ir além, de pesquisar, ampliar os conhecimentos adquiridos, formando novos saberes e ideias.

Logo, surgem as indagações desta pesquisa: **Quais as potencialidades tecnológicas e educacionais da formação dos professores através da modalidade EAD?**

A partir do levantamento destas indagações, destaca-se o objetivo principal, que é: Identificar quais são as potencialidades tecnológicas e educacionais da formação dos professores através da modalidade EAD.

Para tanto, a proposta contempla os seguintes objetivos específicos:

- Identificar quais são as competências necessárias aos professores ao realizarem estudos na modalidade EAD.
- Evidenciar a postura reflexiva da atuação docente nos estudos na modalidade EAD.
- Identificar como os docentes desenvolvem a autonomia na busca da construção do conhecimento na modalidade EAD.
- Evidenciar como é realizada a apropriação dos conceitos pedagógicos utilizando recursos tecnológicos através da Educação a Distância.
- Enfocar como os professores podem qualificar suas produções individuais na modalidade EAD.
- Destacar a importância da interação permanente dos docentes.
- Analisar as potencialidades da comunicação entre professores e alunos visando promover a co-autoria.
- Evidenciar a necessidade e a importância de fazer um ensino voltado para as novas tecnologias, pois, viabilizam a realização de um ensino crítico com qualidade.

3.1 Metodologia

Esta pesquisa foi realizada mediante um estudo de caso, o qual utilizou-se como referencial metodológico a pesquisa qualitativa com enfoque exploratório, a qual se caracterizou como uma pesquisa social que buscou entender um fenômeno específico em sua profundidade e essência trabalhando com descrições, comparações e interpretações.

A pesquisa qualitativa considera a existência de uma relação dinâmica entre mundo real e sujeito, sendo o processo o seu foco principal e não o resultado. Ao invés, de utilizar instrumentos e procedimentos padronizados, considera cada problema objeto de uma pesquisa específica para qual são necessários instrumentos e procedimentos adequados as suas especificidades. Com o propósito de fundamentar esta abordagem a pesquisadora aprofundou-se nos estudos de Lüdke e André (1986), os quais destacam o ambiente natural como fonte direta de dados e designam o pesquisador como seu instrumento principal.

Segundo Mynaio (1994), na abordagem qualitativa não se pode pretender encontrar a verdade com o que é certo ou errado, ou seja, deve-se ter como primeira preocupação à compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

A verdade não se comprova numérica ou estatisticamente, porém convence na forma de experimentação empírica, a partir da análise feita detalhadamente, abrangente, consistente e coerentemente, assim como na argumentação lógica das ideias. Por este motivo, ela é mais utilizada e necessária nas ciências sociais, onde o pesquisador participa, compreende e interpreta (MICHEL, 2005). Nesta, o pesquisador é o instrumento principal, onde valoriza o processo e não apenas o resultado, dado que abre espaço para a interpretação.

O estudo de caso desenvolvido teve a intenção de refletir sobre a questão norteadora,

A pesquisadora se reporta a Yin (2005), para fundamentar a cientificidade deste estudo, a partir dos enfoques do autor que caracteriza o estudo de caso como uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real. Em conformidade com o autor, o estudo de caso opera a partir de problemas da pesquisa baseados em “Como” e “Por quê?”, o que vai ao encontro com os objetivos abordados neste estudo.

Neste estudo de caso buscou-se observar, descrever e interpretar os fenômenos educacionais e seus atores nos espaços em que são produzidos. A partir destas interpretações iniciou-se uma observação direta dos acontecimentos por meio de um questionário aplicado às pessoas que são o público alvo desta pesquisa, os professores da Rede Pública, vinte e seis alunos-professores, participantes da Turma 3 (três) do Polo Porto Alegre do Curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-Graduação *lato sensu*, ofertado pelo Ministério de Educação e Cultura em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação na Modalidade a Distância.

Assim, esta pesquisa pretendeu averiguar como estes alunos-professores percebem a relevância das potencialidades tecnológicas e educativas na formação docente após a vivência e participação em um curso de EAD.

Os professores participantes deste estudo receberam instruções prévias por meio de e-mail sobre o preenchimento do questionário on-line, disponível no anexo A, construído através da ferramenta Google Docs. Este questionário, que abarca questões pertinentes aos objetivos deste estudo, visou avaliar sem a realização de nenhum tipo de indução, a percepção espontânea, por meio de evidências focadas nas questões pertinentes desta pesquisa, trabalhando com a observação e análise das postagens dos colegas professores através do fórum de discussão e outras atividades que propiciaram um caráter reflexivo.

Explicitando, o fórum em um curso de EAD é uma ferramenta de discussão e troca de conhecimentos com os colegas que proporciona uma atividade de interação assíncrona, o qual evidencia a opinião sobre os assuntos enfocados, além de permitir o acompanhamento das postagens via e-mail que descortinam as ideias dos participantes.

A pesquisa previu o tempo de uma semana para os professores responderem ao questionário, o qual foi elaborado com nove questões dissertativas e quatro objetivas.

Partindo destes pressupostos elaboraram-se as descrições dos passos desta pesquisa que são:

- a) Delineamento;
- b) Coleta de dados;
- c) Transcrição dos dados;
- d) Análise dos dados e
- e) Discussão de dados.

3.2 Análise dos Dados

O corpo discente que participou do Curso Mídias Avançado compôs-se de professores da educação da Rede Pública, com experiências em Educação Básica, sendo heterogêneo, tendo alguns, formação de pós-graduação em Informática Educativa, Mestrado na Educação, além de profissionais que participaram de Cursos de Tecnologias na Educação oferecidos pelo Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE) de Porto Alegre.

Inicialmente foi realizado um questionamento aos alunos, o qual encontra-se no Apêndice A, acerca de como conseguiram aplicar em sua prática pedagógica os conhecimentos adquiridos e construídos no Curso Mídias Avançado, partindo de uma abordagem o mais transparente possível, propiciando naturalidade nas respostas.

Em relação ao primeiro questionamento que enfoca quais conhecimentos adquiridos e construídos no curso de formação, por meio do curso Mídias Avançado conseguiu aplicar em sua prática pedagógica dá-se vozes ao relato do professor 1:

Todas as disciplinas deste curso foram importantíssimas para construção de novos e sólidos conhecimentos na área da Informática na Educação e pude aplicá-los de forma efetiva com meus alunos de ensino médio, que foram diretamente beneficiados por estarem recebendo de forma correta e didática, informações atualizadas.

Sob este mesmo enfoque o professor 2 destaca a relevância da apropriação de novas tecnologias para seu fazer pedagógico, pois, somente um professor capacitado com novas metodologias e expectativas de um ensino dinâmico e criativo pode educar de uma forma inovadora.

Na verdade de tudo um pouco consegui aplicar. O próprio trabalho com enquadramento de imagens, gravação de paródias pelos alunos e a construção de um projeto de rádio e rádio Web a ser implantado no ano que vem na escola foram exemplos significativos tanto para mim quanto para os alunos. Como exemplo gostaria de citar o primeiro. Em cima de um material produzido por uma colega de curso, produzi um PowerPoint para passar aos alunos da 5ª série sobre enquadramentos e posteriormente solicitei que respondessem algumas questões referentes a apresentação através da criação de seus próprios PowerPoint pegando como exemplos figuras da Internet. Em um segundo momento solicitei para que eles tirassem fotos pela escola e inserisse no PowerPoint a foto e o tipo de enquadramento que representava. Foi muito legal ver a empolgação e o envolvimento com o trabalho conhecendo a ferramenta e os conceitos trabalhados, além do estímulo a cooperação entre os alunos.

Percebe-se pelas colocações do professor 7, descrita abaixo, a importância da informática educativa como um ensino significativo e dinâmico que conferem uma qualificação do novo aprender. Não esquecendo que a habilidade de quem ensina é necessária para despertar e incrementar a motivação de quem aprende, fazendo com que este aluno consiga realizar múltiplas relações do “novo” com o antigo.

Já atuei com alunos da educação infantil, das séries iniciais e finais do ensino fundamental, educação de jovens e adultos, ensino profissional e curso pós-médios que são ofertados em nossa Rede Municipal. Em minha atuação em todos estes níveis de ensino percebi o quanto a introdução da informática educativa pode ser significativa. Projetos com criação de blogs, realização de bate-papos, construção de textos, manipulação de imagens ou o simples uso e explorar de algum software, se conduzidos de forma adequada pelo professor são elementos de qualificação dos processos de ensino-aprendizagem, todos estes já realizei com meus alunos (Professor 7)

Destaca-se, a seguir, nas falas dos professores 4 e 5, a relevância da apropriação de novas ferramentas, as quais, potencializam a reestruturação de práticas pedagógicas, originando novas formas de pensar a respeito do uso da comunicação e informação na construção do conhecimento: “Obtive conhecimentos sobre o sistema operacional Linux, sobre ferramentas do Google. Utilizei na minha prática: BrOffice Writer, Blogger, Google Docs.” (Professor 5)

Acredito que a grande maioria, podendo citar a rádio, a prática pedagógica através do desenvolvimento de um trabalho que valorize os saberes do aluno em minha prática diária trazendo novas oportunidades e desafios. (Professor 4)

Esta colocação do professor 6, abaixo transcrita, relaciona-se com os enfoques de Delors (2000), que destaca a relevância do conhecimento, o qual é múltiplo e evolui constantemente e o importante é aprender a aprender, pois, o aumento de saberes permite compreender melhor o ambiente educacional em que estamos inseridos.

Eu consegui aprimorar muito o meu conhecimento já adquirido na Graduação, pois neste curso tive oportunidade de elaborar melhor e aplicar de fato em sala de aula determinadas ferramentas tecnológicas. Acho muito importante o olhar pedagógico da usabilidade dos recursos de informática, comunicação e informação, pois além de preparar o aluno para a sua apropriação em varias áreas ainda permite ao professor manter-se atento e atualizado, já que a pesquisa e trocas é um dos objetivos da formação. (Professor 6)

Por meio das vozes dos alunos-professores constata-se, mais uma vez, a relevância da formação dos professores, acessando novos saberes, tecnologias, pesquisando os itens que ainda desconhecemos. São cursos como estes que proporcionam novos saberes no fazer pedagógico.

Neste sentido o professor 2 complementa: “O segredo de todo o processo é não ter medo do novo, de estar sempre pronto para encarar novos desafios, pesquisar ferramentas que auxiliem no ensino-aprendizagem dos alunos”.

Este relato vem ao encontro das colocações do professor 4 que destaca, no fórum de discussão cujo título é “O uso das Tecnologias e Mídias na Educação” da disciplina de Integração de Mídias de Educação , a relevância no que tange ao aprender de seus alunos.

Eu acho de extrema importância o uso das tecnologias e das mídias no processo de ensino – aprendizagem, visto que vivemos em uma sociedade em constante evolução e que elas acrescentam o “novo” para a nossa prática pedagógica e auxiliam no encantamento dos envolvidos para a proposta pedagógica.

Dando continuidade ao questionamento indaga-se na segunda pergunta de que forma a interação entre os participantes do curso contribuiu para a apropriação dos conceitos e reflexão crítica, qualificando suas produções individuais.

O enfoque destacado pelo Professor 7: “Referenciando apenas o curso de mídias é importante ressaltar que a interação sempre foi muito positiva e produtiva. Houve a formação de um vínculo entre os participantes que promoveu o sentimento de ajuda mútua e colaboração”, vem ao encontro com o relato do professor 2:

Na EAD a interação é fundamental. Trabalhar sozinho, sem trocar conhecimentos não gera aprendizagens tão significativas como trabalhar com o outro. Até por que não temos com quem discutir. Como já dizia Piaget cooperação é operar em comum com o outro. Logo, a opinião do outro enriquece nosso processo de aprendizagem.

Reforçando-se estas considerações, ainda segundo as ideias de Piaget (1973) a respeito da construção do conhecimento a partir do conceito de interação, segundo a qual, o sujeito não pode ser compreendido sem os elementos que fazem parte de seu meio e a interação modifica os sujeitos uns em relação aos outros. Nesse sentido, o professor 6 relata que:

Se fizermos uma retrospectiva do Curso desde o Básico até o presente momento percebo que as trocas foram fantásticas. E só se

percebe isto no momento em que já estamos na reta final. Avaliando toda a trajetória e buscando material utilizado no decorrer das aulas percebo que muito deste material são informações advindas dos colegas através da disponibilidade de seus trabalhos e também informações postadas nos chats. Se as aulas fossem presenciais estes materiais se perderiam, aqui no Curso o material fica eternizado, pois está fisicamente gravado em nossos arquivos.

A cooperação é um aspecto constante na postura dos alunos professores, a qual reflete uma reciprocidade e o desejo de ajudar o colega em suas dúvidas, no sentido de qualificar os fóruns de discussão como uma nova forma de aprender, constituindo-se em uma reestruturação constante de saberes. Estes aspectos são compactuados pelas colocações do professor 8, abaixo transcrito, que potencializa a relevância da interação quando destaca que:

A interatividade por meio de fóruns e seus comentários foi possível o surgimento de debates, a contribuições de ideias e construção do conhecimento de forma cooperativa entre os participantes desenvolvendo desta forma um processo de aprendizagem. Creio que esta interação favoreceu significativamente para a construção de conceitos, ideias e posicionamento crítico para todos os educadores que participaram do curso, e conseqüentemente estimulou a qualificação de produções individuais.

Percebe-se por meio das vozes dos participantes desta pesquisa que cada participante do Curso Mídias faz seu percurso de aprendizagem permeado pelo caminho percorrido pelo colega, como um grupo, em que cada um (re) constrói seu conhecimento a partir da perspectiva do outro.

Em relação ao terceiro questionamento, em anexo no Apêndice A, sobre o desenvolvimento da autonomia para a construção do conhecimento na modalidade EAD observa-se nas falas dos professores 6 e 7 que este é um processo constante que está sempre sendo fomentado segundo as colocações dos professores-alunos:

“Ainda estou desenvolvendo e espero continuar a fazer isto constantemente, pois acredito que esta autonomia não é estanque, se faz necessária, uma constante renovação”. (Professor 6)

“Acredito que ao realizar todas as leituras, colocar em prática todas as atividades oferece a confiança necessária para uma participação autônoma em EAD”. (Professor 7)

A fala do professor 8 destaca a importância da autonomia na produção de materiais.

Pude desenvolver minha autonomia quando busquei novos materiais que pudessem enriquecer minhas produções, também ao desenvolver por meio de um posicionamento crítico minhas próprias opiniões e ideias sobre um determinado tema, bem como ao trazer novas indagações ao grupo e desta forma contribuir para novos questionamentos. (Professor 8)

Estes depoimentos dos professores-alunos vêm ao encontro das ideias Almeida (2010, p. 11) que enfatiza que cabe a cada educador exercer sua autonomia desenvolvendo a capacidade crítica além da imaginação criativa para apropriar-se dos recursos computacionais mais adequados ao seu estilo profissional; atuar como promotor do processo de aprendizagem; trabalhar em parceria com seus alunos na busca e seleção de informações; na identificação e teste de hipóteses; no levantamento e na resolução de situações-problemas; e, finalmente, no desenvolvimento de projetos pedagógicos que sejam significativos para os educandos como uma nova forma de aprender. Estes enfoques somente ganharão sentido se as tecnologias disponíveis forem inseridas na totalidade do ato educativo, como uma forma de transformar as aulas tradicionais em atividades colaborativas, nas quais, todos se organizam como aprendizes e a Educação se transforma em um processo permanente e dinâmico de trabalho interdisciplinar.

No que se refere aos depoimentos dos professores 5 e 12, constata-se o surgimento de dúvidas diante destas novas possibilidades de um novo fazer pedagógico como uma nova forma de aprender:

Segundo o Professor 5, “Foi bem difícil no início, e ainda é um pouco, pois, em certos momentos sinto a falta da orientação do professor para tirar aquela dúvida instantânea, mas faz parte da reeducação para o estudo EAD”.

No depoimento do professor 12 houve a necessidade de organizar-se como integrante da turma de alunos do curso Mídias na educação, pois exigiu:

Disciplina e dedicação, pois não é fácil um curso em EAD, exige muita força de vontade, não ter aulas presenciais onde o professor está ali presente para te auxiliar, te orientar me senti por muitas vezes à deriva. Gosto muito da relação próxima aluno/professor, mas isso acontece na aula presencial, aula à distância tem suas particularidades e a maior vantagem é que podemos assistir aula a qualquer hora do dia ou da noite em qualquer lugar, para mim que trabalho 60horas seria inviável fazer um Pós presencial no momento. (professor 12)

Observa-se que este grupo formou uma rede colaborativa de aprendizagem, em que o compartilhamento de informação e conhecimento foi uma constante, permitindo um crescer cooperativo, minimizando as incertezas alavancando o crescimento mútuo.

Direciona-se o olhar para o cerne desta pesquisa no que se refere ao questionamento quais são as principais potencialidades tecnológicas e educativas da formação de professores na modalidade de EAD.

Como destaque, aparece nos depoimentos dos colegas, a possibilidade de gerenciar e flexibilizar o tempo de estudo.

Segundo o professor 7 enfatiza sua fala, principalmente, no fator de gerência de seu tempo e do espaço. A flexibilização deste tempo e do espaço oportuniza e democratiza o acesso a formação, ou seja, o professor pode “formar-se” quando e onde ele conseguir. Este posicionamento vem ao encontro com a fala do professor 2: “Trabalhar a autonomia e a interação entre os pares (cooperação), além de podermos administrar o tempo já que não precisamos estar fisicamente em um mesmo lugar e na mesma hora”.

As posturas dos professores 8 e 14, abaixo, permitem reporta-se à relevância do curso como forma de qualificar o processo de ensino-aprendizagem além da possibilidade de organizar seu próprio tempo e ritmo de trabalho ao realizar as tarefas propostas no curso:

Creio que ao fazer uso de um curso de qualificação por meio de EAD o educador estará desenvolvendo habilidades e competências que irão favorecer o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos. Como já foi dito anteriormente aspectos como interação, participação, cooperação, autonomia, autoria e co autoria são presentes nesta modalidade de curso. Além da possibilidade de o cursista poder organizar seu próprio tempo e ritmo de estudo e aprendizado. Outro ponto relevante é a hipertextualidade. (Professor 8)

O fato de o professor poder acessar em horários diversos. O acesso a programas atualizados e próprios ao uso em sala de aula. O incentivo à aproximação, atualização ao uso da Internet. O equilíbrio entre o conhecimento do aluno e do professor. Aproximar o conhecimento teórico da realidade da prática. (professor 14)

No depoimento do professor 9 a seguir, fica evidente o desejo de descobrir novos caminhos, considera que é caminhando que chegaremos às novas práticas e novos fazeres pedagógicos:

Acredito que quem faz cursos EAD, aprende a aprender e com isso dão mais valor ao que fazem. Algumas vezes precisamos ter discernimento para resolver problemas sem ao menos sabermos por onde começar, mas aos poucos vamos procurando aqui, ali e o final encontramos todas as respostas. (Professor 9)

A relevância da apropriação das TICs como potencializadora de inovação pedagógica no processo ensino-aprendizagem se reflete na fala do Professor 3 citada abaixo:

Creio que todas as Mídias apresentadas a nós no curso são potencialidades tecnológicas voltadas à informação e construção do conhecimento. Em tempo, pensando mais a fundo a informática talvez seja a central das tecnologias, pois une todos os outros espaços midiáticos em um só local. (Professor 3)

As falas dos professores 11 e 13 destacam a importância da troca entre os educadores e a familiarização com o advento da Internet com novos recursos que a mídia educativa propicia como potencialidades tecnológicas:

Inovação das aulas, melhoria do processo de aprendizado, uma vez entendida a necessidade de diversificar os recursos usados em aula. Melhoria da comunicação entre os professores, pois, a maioria não se dispõe a usar meios de comunicação complementares como fóruns, blogs, etc, porque desconhecem as potencialidades dos recursos. (professor 11)

A maior evolução tecnológica das mídias foi o surgimento da Internet, que se tornou uma ferramenta indispensável em todos os sistemas, apoiando de maneira inexplicável no processo de ensino e aprendizagem nas nossas escolas e, propiciando a EAD através das interações e produção das atividades. É inquestionável que o advento da Internet tenha possibilitado a ampliação e rapidez no acesso a informação. A natureza das interações em si, modificam-se na medida em que os aprendizes interagem entre si, com seus contextos, com suas ferramentas e informações, para afirmar que o próprio processo de aprendizagem móvel é remodelado constantemente. (professor 13)

Nesta fala abaixo, o professor 11, destaca a importância da troca entre os educadores e a familiarização com estes novos recursos como potencialidades tecnológicas:

Inovação das aulas, melhoria do processo de aprendizado, uma vez entendida a necessidade de diversificar os recursos usados em aula. Melhoria da comunicação entre os professores, pois, a maioria não se dispõe a usar meios de comunicação complementares como fóruns, blogs, etc, porque desconhecem as potencialidades dos recursos. (professor 11)

Para finalizar a pesquisa, aborda-se a relevância da formação continuada dos professores por meio do Curso Mídias na Educação na modalidade EAD para a vida profissional dos educadores.

Nas considerações do professor 8 o destaque foi a qualificação tanto no que se refere ao profissional como pessoal:

Sem a menor sombra de dúvida foi um divisor de águas na minha qualificação docente, pois me tornou competente a lidar com as

novas tecnologias e mídias. Mas também creio que o curso não se limitou a apenas contribuir para o meu enriquecimento profissional, ele também paralelamente contribuiu para o meu crescimento e realização pessoal. (Professor 8)

Além de refletir sobre a prática, o professor 3 destaca em seu apontamento que o curso ofereceu a possibilidade de rever as idéias sobre o uso pedagógico das Mídias aplicadas a Educação no que se refere à informação e construção do conhecimento.

As falas dos Professores 2 e 1 enfatizam a relevância da atualização dos conhecimentos: “fundamental pela falta de tempo em fazer um curso presencial além da atualização permanente que todo o profissional deveria se preocupar” . (professor 2)

Segundo o professor 1: “Significou uma grande oportunidade de atualização em conteúdos e conceitos da área de referência, o que repercute, de forma direta, na qualidade e no formato de transmissão de conhecimentos”.

Qualificar-se reporta a amadurecer e repensar a prática pedagógica, conforme o relato abaixo do professor 10:

Muito crescimento e amadurecimento pessoal e profissional. Maior valorização de colegas no sentido de entenderem que estar fazendo um curso sobre informática na educação ser algo avançado, moderno. Maior solicitação de colegas em relação a duvidas sobre informática, mídias em geral. Repensei minha pratica, replanejei e mudei. Acho que qualifiquei de vez! Estou pronta para outro!. (professor 10)

As falas das educadoras 7, 9 e 11 ressaltam e complementam a importância da formação em EAD para a vida profissional: “Muito, pois passei a desenvolver trabalhos mais qualificados com a ajuda de recursos que antes não saberia usar efetivamente de forma pedagógica”. (professor 11)

Em meu dia-a-dia, houve uma mudança muito grande e fez com que eu me aproximasse ainda mais de meus alunos, porque consigo falar com eles de maneira mais fácil, e assim conseguir fazer com que minhas aulas fossem mais interessantes. (professor 9)

“Foi mais um elemento importante que se somou a todas as outras leituras, práticas e experiências que já tive nesta área”. (professor 7)

É indiscutível que se caminha para novos caminhos de apropriações, novos fazeres pedagógicos e por meio de cursos como estes, de formação a distância para professores, os quais, com coragem, garra, experiência ampliada, demonstrada nas trajetórias de vida educacional além de experiências no próprio curso, apresenta-se uma perspectiva de inovação na educação contando com profissionais mais autônomos e críticos oferecendo contribuições significativas para que esse processo realmente se efetive.

Outro ponto a destacar é que estes profissionais da educação que finalizaram o Curso Mídias divulguem suas aprendizagens para os colegas, deixando o rastro de seu percurso de construção do conhecimento, incentivando-os a formar novas classes virtuais, por meio de tecnologias interativas e que fomentem um novo pensar no fazer pedagógico digital.

3.3 Discussão dos Dados

As falas dos professores destacam que o ensino a distância é um grande aliado na formação dos professores, pois desenvolve a autonomia e a interação entre os pares (cooperação), além de administrar o tempo de estudo, em qualquer momento, sem a necessidade de sair do espaço familiar.

Referenda-se, igualmente, a tomada de consciência sobre a importância de realizar projetos educacionais permeado pelo uso das TICs e a prática docente direcionada para a formação dos professores com o intuito de buscar um novo olhar sobre o aprender dos professores, constituindo-se em novos tempos, em uma relação pedagógica em que professor e aluno se deem a conhecer e estabeleçam vínculos significativos, que constituam condição facilitadora para o processo ensino-aprendizagem.

Nos relatos apresentados pelos professores-alunos constata-se o descortinar de novas formas de perceber e interagir com os conceitos de informação e comunicação, ressaltando a relevância da interação e a troca de experiências com os colegas do curso, o que oportunizou um novo olhar como uma possibilidade educadora emancipadora.

Faz-se necessário refletir sobre a prática docente rompendo com a linearidade, a qual possibilita que professor e aluno sejam autônomos, competentes, críticos e criativos como cerne de uma proposta pedagógica inovadora, frente a uma nova concepção de ensinar.

Conquistas advindas das colocações latentes dos alunos-professores é a conscientização de que o professor deve estar permanentemente realizando formações, percebendo a aprendizagem e o conhecimento como caminho imprescindível para uma atuação responsável com a profissão que atuam. Sob estas perspectivas enfoca-se a relevância da linguagem digital.

Segundo Kenski (2009, p.38),

A tecnologia digital rompe com a narrativa contínua e seqüenciada dos textos escritos e se apresenta como um fenômeno descontínuo. Sua temporalidade e sua espacialidade, expressas em imagens e textos nas telas, estão diretamente relacionadas ao momento de sua apresentação. Verticais, descontínuos, móveis e imediatos, as imagens e os textos digitalizados a partir da conversão das informações em bytes têm seu próprio tempo e seu próprio espaço: o tempo e o espaço fenomênicos da exposição. Eles representam, portanto, um outro tempo, um outro momento, revolucionário, na maneira humana de pensar e compreender.

Enfim, por meio desta pesquisa, pôde-se constatar que os docentes devem conhecer as especificidades e linguagens das mídias por meio de formações continuadas dos professores na EAD e que possam aplicá-las em suas práticas pedagógicas, e assim, compartilhem com os colegas professores estes conhecimentos, incorporando-os em suas práticas de forma pedagógica e criativa, pois, as tecnologias já fazem parte há muito tempo do contexto educacional e não podemos ficar alheios a esta realidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se por meio desta pesquisa que os alunos professores da Rede Pública do Curso de Especialização em Mídias na Educação entenderam que este curso de formação, por meio da modalidade EAD, constituiu-se em um excelente espaço bem estruturado de construção e reconstrução do conhecimento como uma forma dinâmica e prazerosa de reflexão e tomada de consciência sobre a prática educativa que desempenham em seus ambientes escolares.

Os conhecimentos práticos e teóricos sobre Mídias na Educação foram incorporados no fazer pedagógico dos docentes como um processo inovador potencializado pela interação entre os alunos professores, os quais constituíram grupos de trabalho com objetivos comuns, laços de amizade, formando um corpo docente mais unido e comprometido no processo de ensino-aprendizagem, interagindo com o suporte que as tecnologias digitais propiciam.

Estas constatações veem reafirmar veracidades destacadas na EAD onde o homem aprende a realidade por meio de uma rede de colaboração na qual cada ser ajuda o outro a desenvolver-se, ao mesmo tempo em que também se desenvolve. Todos aprendem juntos e em colaboração. Esta realidade vem ao encontro com as ideias de Paulo Freire, (1993, p.9), “Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”.

Conquistas advindas das colocações latentes dos professores é a conscientização de que o professor deve estar permanentemente realizando formações, percebendo a aprendizagem e o conhecimento como caminho imprescindível para uma atuação responsável com a profissão que atuam.

Não se pode ficar alheio à importância do tutor, o qual tem um papel definido como problematizador, aquele que provoca desequilíbrios no sistema de significações dos aprendizes e possibilita a pesquisa, a reflexão e a construção do conhecimento de forma segura e acolhedora o que provoca segurança e confiança na elaboração das tarefas propostas.

O ambiente virtual de aprendizagem, constituído pelo Curso Mídias na Educação Avançado, pode ser considerado um meio de inclusão social e digital que promove o desenvolvimento profissional ao propor atividades interativas, cooperativas e flexíveis, relacionando diferentes saberes partindo do interesse dos alunos, com um objetivo único de alcançar, uma aprendizagem inovadora e significativa. Esta atividade interativa nem sempre é uma constante em todos os cursos na modalidade de EAD.

Diante destas realidades cabe destacar algumas reflexões sobre a relevância das Potencialidades Tecnológicas e Educacionais da Formação Docente através da modalidade de EAD indicadas pelos alunos do Curso Mídias na Educação.

Uma das prioritárias foi a possibilidade de gerenciar e flexibilizar o tempo de estudo, a chance de reflexão sobre a prática e de rever as ideias de uso pedagógicos das Mídias aplicadas a Educação, além da relevância de fazer um curso de formação a distância como uma nova forma de atualização de novos conhecimentos mediáticos, principalmente, pela dificuldade de realizar uma formação presencial ocasionada pela falta de tempo.

Foram destacados nas falas dos professores alguns aspectos como interação, participação, cooperação, autonomia, autoria e co-autoria, os quais são potencialidades e habilidades presentes no Curso Mídias na Educação Avançado, além da competência tecnológica, no que se refere ao uso de programas em geral, mas, principalmente da Internet, competências ligadas a saber aprender em ambientes virtuais de aprendizagem e competências ligadas ao uso da comunicação escrita. A relevância da apropriação das TICs como potencializadoras de inovação pedagógica no processo ensino-aprendizagem é um dos elementos destacados pelos pesquisados.

A vivência com os colegas, os diálogos estabelecidos, a realização de tarefas durante o percurso do curso Mídias propiciou a tomada de consciência de alguns professores-alunos sobre a importância de projetos educacionais voltados para as TICs e a prática docente direcionada para a formação continuada dos professores na modalidade de EAD.

Frente a estas colocações permite-se dialogar com Morin (2005) quando enfoca quem educará os educadores para atender as demandas de um “Novo Mundo”. É imprescindível que os professores recebam formações constantes e reconstruam o processo de inserção de novas ferramentas tecnológicas em suas práticas, construindo potencialidades tecnológicas e educativas, pois, este é o ponto relevante de nossa pesquisa.

Complementando, citam-se as ideias de Moran no que se refere à inserção de novas tecnologias. Segundo o autor quanto mais a tecnologia avança, mais a educação precisa de pessoas humanas, evoluídas, competentes, éticas, inovadoras e confiáveis. Encontra-se na educação novos caminhos de integração do humano e do tecnológico; do racional, sensorial, emocional, do presencial e do virtual; da escola, do trabalho e da vida em todas as suas dimensões.

Na formação docente por meio da modalidade de EAD busca-se um novo olhar sobre o aprender dos professores, permeado pelo uso das TICs que integrem as práticas educativas constituindo-se em novos tempos e novas formas de ensinar, mais dinâmicas, atuais e criativas, fazendo parte de um contexto de mundo real, digital e virtual. Deverão existir, cada vez mais, novos pilares que deem sustentação a este novo conhecer, viver, ser, a este novo **fazer** a distância.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini et al. (Org.). **Aprender construindo a Informática se transformando com os Professores**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003152.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2010.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

BOYD, R. & APPS, J. **Redefining The Discipline of Adult Education**. San Francisco: Jossey Bass, 1980.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.393, de 20 de dezembro de 1996 e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 fev.1998.

CERCATO, Schana Castilho. **Em busca de um novo olhar na educação a distância: o papel do orientador acadêmico** – uma reflexão e análise no Curso de pedagogia da universidade de Caxias do Sul. Porto Alegre: UFRGS. 2006.

DEMO, **Desafios Modernos na Educação**. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes,1993.

DELORS, Jaques, **Educação: um tesouro a descobrir**, 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DEWEY, J. **Democracia y Educación**, Morata, Madrid, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1996. Coleção Leitura.

FRÓES, Jorge R. M., **Educação e Informática: A Relação Homem/Máquina e a Questão da Cognição**, 1998. Disponível em:
<http://edutec.net/Textos/Alia/PROINFO/prf_txtie04.htm> Acesso em: 06 de setembro de 2010.

GADOTTI, Moacir, **A Filosofia para crianças e jovens e as perspectivas atuais da educação**. Disponível em:
<http://www.paulofreire.org/twiki/pub/Institu/SubInstitucional1203023491lt003Ps002/Filo_criancas_1999.pdf>. Acesso em: 02 de nov. de 2010

HESSEL, Ana, **Formação online de educadores: identidade em construção**, Lucila Pesce, Sonia Allegretti, (org.) São Paulo: RG Editores, 2009.

LANDIM, Cláudia M. das M. P. F. **Educação à Distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: [s.n], 1997.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed.34, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A, **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**, São Paulo: EPU, 1986.

KENSKI, Vani M, 2000, **Education in the new age**. Telecom 2000. Rio de Janeiro: Glasberg, 13/4.

_____, Vani M, **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 7ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo, Atlas, 2005.

Mídias na Educação. Disponível em:

<<http://penta3.ufrgs.br/MidiasEducCicloAvancado>>. Acesso em: 15 de dez. de 2010.

Moodle - Cinted/UFRGS. Disponível em:

<<http://moodle.cinted.ufrgs.br/moodle/login/index.php>>. Acesso em: 15 dez de 2010.

MORAN, José, Manuel. 2001, Disponível em:

<<http://www.eca.usp.br/prof/moran/tec.htm>>. Acesso em: 05 de set. de 2010.

MOORE, Michael G, **Educação a Distância: uma visão integrada**, Greg Kearsley, São Paulo: Cengage Learning.2008.

MORIN, E. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MYNAIO, Maria Cecília e Souza (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 5ª. Ed. Petrópolis: Vozes.1994.

NEVES, Leandro. **A máquina de ensinar**. Disponível em:

<http://www.ueg.br/material/a-máquina-de-ensinar/1816>. Acesso em 05/09/2010.

NÓVOA. Antônio. **Formação de professores e Qualidade do Ensino**. Artigo publicado na Revista Aprendizagem. Paraná. ed. Melo, Ano 1 nº 2-setembro 2007.

NÓVOA. Antônio. **Vidas de professores**. Porto-Portugal: PORTO EDITORA LTDA, 1995.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIAGET, Jean. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

_____. Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro, José Olympio, 1984.

PRADO, M. E; B. B.; VALENTE, J. A. A. Educação a distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo fr prática pedagógica. In: MORAES, M. C. **Educação a distância: fundamentos e práticas**. Campinas: Unicamp, 2002.

SANTAROSA, L. M. (org.) C; CONFORTO, D. **Tecnologias Digitais Acessíveis**. Porto Alegre: JSM Comunicação Ltda.2010.

Secretaria de Educação a Distância. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=356>. Acesso em: 15 de nov. de 2010.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YUS, Rafael, **Educação integral: uma educação holística para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

APÊNDICE A

Questionário aplicado aos professores da Rede Pública, Polo Porto Alegre, Turma 3, do curso Mídias na Educação.

1) Nome:

2) Escola:

a) Tempo que atua na docência:

b) Tempo que trabalha com Informática na Educação:

c) Qual o curso que contribuiu para você se apropriar dos recursos das novas tecnologias?

d) Quais conhecimentos adquiridos e construídos nesse curso de formação, por meio do Curso Mídias Avançado, que você conseguiu aplicar em sua prática profissional? Como?

e) Como a interação entre os participantes contribuiu para a apropriação dos conceitos e reflexão crítica, qualificando suas produções individuais?

f) De que forma você desenvolveu sua autonomia para construção do conhecimento na modalidade EAD?

g) Em sua opinião, o que significou a formação continuada de professores por meio do Curso Mídias na Educação na modalidade EAD para a sua vida profissional?

h) Quais seriam, em sua opinião, os principais aspectos positivos desses cursos de formação e que aspectos ainda precisariam ser melhorados nos cursos?

i) Após esta experiência indicaria aos seus colegas a participação em cursos de Formação a Distância?

j) Em sua opinião, quais são as principais potencialidades tecnológicas e educativas da formação de professores na modalidade EAD?

k) Outros comentários que gostaria de deixar registrado:

APÊNDICE B

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A pesquisadora, aluna regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação da Professora MSc. Alessandra Pereira Rodrigues realizará a investigação “**Potencialidades Tecnológicas e Educacionais da Formação Docente através da Modalidade de EAD**”, junto a professores da Rede Pública do Curso de **Especialização em Mídias na Educação**, Polo Porto Alegre Turma 3, no período de 10/09/2010 a 13/01/2011, durante o período de desenvolvimento da pesquisa. O objetivo principal desta pesquisa é identificar quais são as potencialidades tecnológicas e educacionais da formação dos professores através da modalidade EAD.

Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados (as) a participar da realização de um questionário respondendo a questões que buscam elucidar aos objetivos pertinentes a esta pesquisa.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade da pesquisadora a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

A pesquisadora compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento

da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51) 9953.3333 ou por e-mail - marlene.rebelatto@gmail.com.

.....

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

Eu _____, inscrito sob o no. de R.G. _____, concordo em participar desta pesquisa.

Assinatura do(a) participante

Marlene Therezinha Rebelatto Kaercher
Assinatura da pesquisadora

Porto Alegre, ____ de _____ de 2010.